

Fanzine como recurso Artístico-Educativo para Promoção da Saúde Mental dos Jovens

Fanzine as an artistic-educational resource to promote the mental health of young people

El fanzine como recurso artístico-educativo para promover la salud mental de los jóvenes

Alberto Carlos Paula de Souza¹, Cláudia Mara de Melo Tavares²

Como citar esse artigo. de Souza ACP, Tavares CMM. Fanzine como recurso Artístico-Educativo para Promoção da Saúde Mental dos Jovens. Revista Pró-UniverSUS. 2022 Jul./Dez.; 13 (2) Suplemento: 82-86.

Resumo

O fanzine, ou zine, revista artesanal autoral, vem sendo aos poucos incorporado como recurso pedagógico em sala de aula. Apresentamos o exemplo do projeto Fanzinoteca do Instituto Federal Fluminense, a partir de depoimentos e as publicações autorais de jovens escolares vinculados ao projeto, com vista a refletir sobre a possibilidade de expressão dos sentimentos dos escolares por meio do fanzine e discutir experiências positivas de criação de fanzines na escola, relacionando-as com a promoção da saúde mental do jovem. A partir da experiência singular da Fanzinoteca do Instituto Federal Fluminense, acreditamos na importância do fanzine não só como uma ferramenta pedagógica, mas como um mecanismo facilitador do processo de autoconhecimento e resgate da autoestima dos jovens.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Fanzine; Promoção da Saúde em Ambiente Escolar; Adolescentes; Saúde Mental.



Abstract

The fanzine, or zine, an authorial handicraft magazine, has been gradually incorporated as a pedagogical resource in class. We presented the example of the project of Instituto Federal Fluminense's fanzine library, based on the statements and the authorial publications of young students engaged to the project, in order to reflect on the possibility of expression of their feelings through the development of fanzine and discuss positive experiences of its creation at school, relating to the promotion of teenager's mind health. From the singular experience in the Instituto Federal Fluminense's fanzine library, we believe in the importance of fanzine not only as a pedagogical tool, but as an easing mechanism of the self-knowledging process and recovering of teenagers' self-esteem.

Keywords: Health Education; Fanzine; Health Promotion in School Environment; Teenagers; Mind Health.

Resumen

El fanzine, o zine, revista artesanal autoral, se ha ido incorporando paulatinamente como recurso pedagógico en el aula. Presentamos el ejemplo del proyecto Fanzinoteca del Instituto Federal Fluminense, a partir de testimonios y publicaciones autorales de jóvenes estudiantes vinculados al proyecto, con finalidad de reflexionar sobre la posibilidad de expresar los sentimientos de los estudiantes a través del fanzine y discutir experiencias positivas de la creación de fanzines en la escuela, relacionándolos con la promoción de la salud mental de los jóvenes. A partir de la experiencia única de la Fanzinoteca del Instituto Federal Fluminense, creemos en la importancia del fanzine no solo como herramienta pedagógica, sino como mecanismo que facilita el proceso de autoconocimiento y recuperación de la autoestima de los jóvenes.

Palabras clave: Educación en Salud; Fanzine; Promoción de la Salud en el Ámbito Escolar; Adolescentes; Salud Mental.

Afiliação dos autores:

¹Designer Gráfico, Universidade Federal Fluminense - Mestrando em Ensino Profissional em Saúde, Niterói, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4460-954X>

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem e Mestre em Educação. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UFF. Professora do MPES e do PACCS - UFF, Niterói, RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8416-6272>

* Email de correspondencia: albertosouza@id.uff.br

Recebido em: 04/10/22. Aceito em: : 24/10/22.

Introdução

Conforme Henrique Magalhães¹, o fanzine é uma publicação independente e amadora, caracterizando-se pela baixa tiragem, pelo uso de sistemas de impressão acessíveis como mimeógrafo, fotocopiadora, impressora laser ou mesmo em offset. A palavra fanzine, cunhada por Russ Chavenet em 1941, é um neologismo formado pela contração de fanatic e magazine, do inglês, que significa magazine do fã.

Assim sendo, o fanzine tem como mola propulsora a condição de aficionado do(s) autor(es)/editor(es), o que confere a esta mídia artesanal um diferencial em relação às publicações comerciais - o descomprometimento com uma clientela, pois antes de mais nada, o fanzine é feito para agradar a quem o faz.

A edição de um fanzine, sem dúvida, é uma atividade muito prazerosa, mas exige também muito trabalho e dedicação. Por esse motivo, os fanzines são comumente esporádicos, quase sempre variam de número de páginas e tiragem, que depende do fluxo e demanda de seu público. Não existe regra para a produção do fanzine; ele depende da disponibilidade de tempo, do material a ser editado, do orçamento e da dedicação do editor².

Compreendemos que o exercício autoral e a expressividade são facilitados pelo fanzine, uma vez que a ausência de expertise profissional não é fator limitante para o editor/autor, os recursos utilizados para a feitura das revistas são técnicas tradicionais como desenhos, bricolagens, caligrafia manual, e, mesmo quando utilizados sistemas compositivos a partir de software de edição de texto, substitutos das antigas máquinas datilográficas, a diagramação de páginas de um fanzine costuma ser feito manualmente, tornando sua confecção uma possibilidade viável, mesmo para quem não dispõe de muitos recursos. A única limitação, comumente, é o fator financeiro, já que não há prioridade de lucro, e os custos são bancados por quem faz o fanzine.

Desta forma, o fanzine pode ser utilizado como recurso pedagógico e até mesmo como estratégia de educação em saúde mental, permitindo que o professor trabalhe as emoções dos escolares em sala de aula ou em atividades extra-classe, colaborando com processos de autoconhecimento e desenvolvimento da inteligência emocional do jovem.

O fanzine, ou zine, vem sendo aos poucos incorporado como recurso pedagógico em sala de aula, trazendo inúmeros benefícios:

[...] quem produz um fanzine é autor de sua obra. Pode-se afirmar que sua produção aumenta a autoestima do aluno. De consumidor ele torna-se produtor de cultura. Desta forma a leitura, a escrita e principalmente a criatividade são estimuladas durante todo o processo de confecção dessa publicação independente. De maneira geral, pode ser trabalhado em diversos níveis de ensino,

desde a educação básica até o ensino superior, como também transitar em qualquer componente curricular³.

Um exitoso exemplo da aplicabilidade do fanzine no ambiente do ensino e aprendizagem vem sendo desenvolvido ao longo de uma década, no Instituto Federal Fluminense câmpus Macaé, a partir do projeto Fanzinoteca, inicialmente denominado IFanzine. Trata-se de um projeto de extensão que tem como propósito a preservação da memória gráfica/editorial independente, estimular a produção autoral contra-hegemônica e fortalecer a cultura do zine junto às novas gerações.

É a partir da experiência em questão que o presente ensaio propõe o breve estudo de caso de vídeos do projeto, com a participação de jovens que participaram de oficinas escolares de fanzines, tendo como objetivos: refletir sobre a possibilidade de expressão dos sentimentos dos escolares com o fanzine; discutir experiências positivas de criação de fanzines na escola, relacionando-as com a promoção da saúde mental do jovem.

Como justificativa para a escrita em curso e nossa inquietação, entendemos o fanzine como um recurso literário e artístico pouco difundido no Brasil, no ambiente escolar, que pode ser utilizado com fins educativos e auxiliar na promoção da saúde mental dos jovens.

A Fanzinoteca

Desde seu início, em 2013, o projeto Fanzinoteca vem articulando ações que envolvem a realização de oficinas de fanzine em parceria com docentes da instituição e em escolas da rede pública dos municípios abrangidos pelo câmpus, além de editar fanzines diversos com o protagonismo dos estudantes, destacando-se o fanzine de quadrinhos Peibê, com trabalhos não só dos estudantes, mas também com contribuições de autores independentes, promovendo uma salutar interação entre jovens autores e veteranos do fanzinato.

Em 2017 o projeto conquistou um espaço físico que abriga o acervo de fanzines montado pelo projeto a partir da produção local e os doados pela comunidade de autores independentes. A corporificação da Fanzinoteca ampliou o impacto dos fanzines na instituição, pois, além de funcionar, de segunda a sexta, disponibilizando o acesso à leitura do acervo, são potencializadas as experiências de aplicabilidade dos zines como atividade avaliativa demandada por docentes com parceria da equipe da Fanzinoteca - além de atribuição de nota acadêmica, os zines dos estudantes são lançados nas feiras de publicações e passam a integrar o acervo local. Os docentes de língua portuguesa e literatura, inglês, filosofia, sociologia e história são os que mais frequentemente demandam parcerias com a equipe da Fanzinoteca para trabalhos escolares com empregabilidade do fanzine na sala de aula.

A partir da experiência longa e diversa da Fanzinoteca em suas articulações com ensino/pesquisa/extensão envolvendo a produção de fanzines, em sua maioria entre jovens escolares cursantes do ensino médio, percebe-se que as revistas artesanais apresentam ênfase na subjetividade, já que, em primeiro lugar, o zine é projetado para agradar ao seu autor, refletindo suas apetências e mapa de mundo, e comumente trazem aspectos da personalidade de quem o faz, não só no conteúdo, mas também no aspecto estético, refletindo de forma livre e despojada suas limitações e potenciais, incluindo, por vezes, até mesmo sua caligrafia, ao contrário das publicações profissionais, que são desenvolvidas para agradar e fidelizar a clientela almejada.

Ao longo do desenvolvimento do projeto Fanzinoteca reuniu-se um significativo volume de trabalhos autorais dos estudantes, seja desenvolvidos a partir de demandas de ações de ensino/pesquisa/extensão levadas a efeito em oficinas promovidas pelo projeto, ou mesmo como criações autorais espontâneas para as mostras e feiras de fanzine, além de contribuições para o fanzine Peibê, como histórias em quadrinhos, cartuns, ilustrações e poemas. Além dos registros em mídia impressa, há um significativo material videográfico resultante das divulgações do projeto, bem como lives de entrevistas realizadas no período de ensino remoto, entre 2020 a 2022, quando a Fanzinoteca permaneceu fechada para visitação em decorrência do período de distanciamento social imposto pela pandemia de covid-19.

É a partir do referido material que pretendemos analisar as vozes de estudantes em relação às suas questões socioemocionais e como o fanzine contribui para amenizar as angústias e conflitos dos adolescentes escolares, sendo a maioria das ações, envolvendo a produção de fanzines, desenvolvidos em oficinas, corroborando com a literatura⁴, que aponta a validade e potência dos fanzines como um meio de exercitar a democratização da informação através de uma revista feita pelos próprios adolescentes e para os adolescentes em um espaço pedagógico que acolhe o universo de seus anseios em uma linguagem própria, criativa e presente em seu cotidiano:

A Oficina de Fanzine, espaço para o manejo dessa realidade e intervenção, é uma alternativa para o trabalho da enfermagem em que o potencial criativo e as projeções se estruturam em função da presença dos adolescentes, através de uma metodologia pela qual ensinar não é transferir conhecimento, mas sim, criar a possibilidade para a própria produção a partir de seus processos de vida e de experiências, absorvendo-os a um imaginário comum quando colocam suas crenças no grupo. Esse ritual imaginário desencadeado ao socializarem suas vivências, quando acaba, faz com que o adolescente volte ao real, ao concreto; porém a maneira lúdica expressa nas ideias e na geração de materiais, além de propiciar novas formas de perceber o concreto, exercita sua potência criadora na busca do enfrentamento de seus anseios⁴.

Caso 1



Figura 1. Zine “Calouros” (Adaptado para formato de arte sequencial)

Fonte: Acervo projeto Fanzinoteca (2022).

Analisaremos documentos relativos a produção artística de uma estudante do curso de automação industrial entre os anos de 2014 a 2018 no Instituto Federal Fluminense câmpus Macaé e uma entrevista pública e de livre acesso concedida ao programa de lives “Fanzinotecando”, veiculado em mídia social do projeto Fanzinoteca em outubro de 2021. A estudante destaca a importância da Fanzinoteca na sua vida escolar e que, assim como ela, muitos estudantes com quem conversou, boa parte entre os frequentadores e colaboradores da Fanzinoteca, necessitam de um espaço para conseguir se expressar. Além disso, não identificou-se com a área técnica do ensino cursada no ensino médio, tanto que agora faz graduação em biologia, não tendo nenhuma relação direta com o curso que fez. Considera que a Fanzinoteca foi o espaço onde pôde se expressar, desenvolver muitas habilidades e elencou sua passagem pelo projeto de extensão como uma experiência marcante em sua formação. A jovem relata a importância da Fanzinoteca como um espaço de acolhimento para os jovens que não identificam-se com os cursos técnico-profissionalizantes, mas que persistem nos cursos por ser uma opção para formação em escola pública na região. A relação traumática com matérias de exatas são para a jovem uma das maiores dificuldades, decorrente do que considera a má qualidade da formação no ensino público fundamental e básico. Por fim enfatiza que a Fanzinoteca, além de ter auxiliado em sua permanência na escola, apesar das dificuldades, foi muito marcante na sua formação e transformação para a fase adulta⁵.

Em seu primeiro fanzine, desenvolvido numa oficina promovido pelo projeto Fanzinoteca (Fig.1), retrata justamente o choque que considera

ser a passagem do ensino público fundamental e a defasagem no aprendizado ao ingressar no Instituto Federal. O fanzine em questão, retratando seus sentimentos em relação a um iminente fracasso escolar, tem como um dos destaques a imagem de uma ponte que parece não ligar os extremos entre sua formação no fundamental e os desafios na formação técnica e toda a superação necessária para enfrentá-lo.



Figura 2. HQforismo.

Fonte: Acervo projeto Fanzinoteca (2022).

O projeto Fanzinoteca promoveu em setembro de 2016 uma oficina tendo como facilitadora a docente adjunta da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) câmpus Paulo Freire, Teixeira de Freitas-BA, Danielle Barros, bióloga, autora de fanzines e histórias em quadrinhos. A oficina apresentou aos jovens vinculados ao projeto, e comunidade estudantil presente, a proposta do HQforismo:

HQforismo é um neologismo que batiza a união do gênero textual “aforismo” com a linguagem das “histórias em quadrinhos” (HQs). Em sua composição, os HQforismos enquadram-se na linguagem dos quadrinhos pela estrutura narrativa, a união de imagens e textos, mas especificamente pautam-se pela inspiração e intenção eminentemente filosófica. Integram o gênero de quadrinhos poético-filosóficos, por apresentarem como características básicas: experimentalismo, brevidade e intencionalidade filosófica⁶.

A proposta criativa dos HQforismos, desenvolvida por Danielle Barros e Edgar Franco, o Ciberpajé, ambos pesquisadores e autores independentes de grande destaque no fanzinato nacional, trazida diretamente ao câmpus Macaé por sua idealizadora, foi amplamente acolhida pelos jovens ligados ao projeto, como demonstra o HQforismo desenvolvido pela estudante 1 (Fig.2).

Caso 2

A estudante de eletrônica, entre os anos de 2012 a 2018, foi também atuante no projeto Fanzinoteca e participou de uma live no canal de youtube do IFF Macaé em novembro de 2021, como uma das facilitadoras no curso de extensão Tecendo Relações: saberes e estratégias de promoção de saúde mental no âmbito escolar⁷, que objetivou contribuir para a formação de docentes no que diz respeito a conhecimentos e estratégias de promoção de saúde mental no âmbito escolar.



Figura 3. Metafanzine.

Fonte: Acervo projeto Fanzinoteca (2022).

A jovem relata que sua jornada no IFF foi muito difícil, psicologicamente falando, por considerar que a sua formação na escola fundamental não dava base para um bom desempenho no Instituto, sobretudo pela sua falta de aptidão para as ciências exatas e as matérias específicas do curso profissionalizante. Nesse contexto, afirma que a Fanzinoteca teve um papel importantíssimo, para além da própria passagem pelo ensino médio.

Um dos fanzines produzidos por ela, um metafanzine (Fig.3), retrata seu entendimento sobre a qualidade do fanzine como mídia independente e parte de sua trajetória na atuação como bolsista na Fanzinoteca IFF Macaé. A experiência de conhecer o mundo dos fanzines e Fanzinoteca, segundo a estudante 2, transformou sua experiência no IFF, considerando o fanzine muito válido no contexto educacional, não só como facilitador da produção de saberes e incentivo aos talentos individuais, mas também ajudando a desenvolver mais a empatia e acolhimento das opiniões diversas e divergentes. Considera que o fanzine é uma extensão do autor, do que ela pensa e do que ela vive, uma genuína expressão de si.

A jovem define a experiência com os fanzines como sendo algo pessoal, intuitivo, sobre aquilo que estava sentindo e sobre quem era. Conhecer o mundo da Fanzinoteca foi, para a estudante, fazer contato com outras realidades diferentes da sua, pessoas diferentes, que têm vivências e opiniões diferentes, estilos de vida diferentes.

Destaca que, mesmo não tendo sido exitosa

na formação técnica de nível médio, conseguiu desenvolver-se na área artística, e com certeza o fanzine foi importantíssimo para isso, e mesmo na formação como pessoa, sendo o zine parte do seu processo de desenvolvimento. Fazendo menção ao educador Paulo Freire, afirma que a educação transformadora é aquela que verdadeiramente permite ao aluno conectar-se com toda a potência que ele tem para produzir o seu próprio conhecimento, e a sua própria visão sobre o mundo.



Figura 4. Detalhe do zine “Universo Interior”.

Fonte: Acervo projeto Fanzinoteca (2022).

Elencamos a seguir, dentre a produção autoral da estudante 2, detalhe do zine Universo Interior (Fig. 4), ilustrando parte do desenvolvimento e despojamento criativo da jovem, desenvolvido para lançamento durante a I Mostra Peibê de Zines e Publicações Independentes, promovido pela Fanzinoteca do IFF Macaé, em outubro de 2017, juntamente com outros estudantes vinculados ao projeto. Percebe-se no zine em questão que, através da expressividade autoral a jovem reflete poeticamente questões tão marcantes na fase adolescente, a definição e aceitação da autoimagem, e exalta sua consciencialização do corpo, expressando autoestima de forma hábil por meio da escrita e desenho.

Considerações Finais

Os fanzines trazem possibilidades de acesso à autoralidade possível, permitindo a veiculação de produção textual e imagética dos autores, rompendo com barreiras impostas pelos ditames da indústria editorial, subvertendo suas regras, inclusive a condicionante da expertise profissional como necessário para o desenvolvimento de produtos midiáticos. No fanzine vale a experimentação, a ênfase na subjetividade, e aprender no processo do “faça você mesmo”.

Ainda que circulando com baixa tiragem

e em nichos, os zines têm seu mérito por dar voz aos excluídos, marginalizados e trazem à luz abordagem de conteúdos muitas vezes não contemplados nas publicações hegemônicas.

Da sua origem, como uma revista artesanal de aficionados até os dias atuais, destaca-se a presença do zine como recurso pedagógico em espaços de educação formal e não-formal. Identificamos o potencial do zine na sala de aula como um facilitador da produção textual e ferramenta avaliativa, a partir de aplicabilidades em curso por parte de educadores, boa parte deles, autores fanzineiros na juventude, que ingressaram na docência, bem como os que atuam em espaços não-formais de educação.

Percebe-se que a linguagem jovial e por vezes anárquica dos fanzines gera muita atratividade junto ao público juvenil. De consumidor, alçado à condição de autor, o jovem escolar, ao tomar contato com o fanzine, encontra um suporte acessível para veicular seu repertório vivencial.

A partir da experiência singular da Fanzinoteca do Instituto Federal Fluminense, acreditamos na importância do fanzine não só como uma ferramenta pedagógica, mas como um mecanismo facilitador do processo de autoconhecimento e resgate da autoestima dos jovens. .

Referências

- Magalhães H. O rebuliço apaixonante dos fanzines. 5. ed. Paraíba: Marca de Fantasia, 2020.
- Guimarães E.J.F. Fanzine. 4. ed. Paraíba: Marca de Fantasia, 2020.
- Pinto RD. Fanzine na educação: algumas experiências em sala de aula. 2. ed. Paraíba: Marca de Fantasia, 2020.
- Kaiser DE, Silva JO. Oficina de fanzine com adolescentes usuários de drogas: uma visão em enfermagem. 2018. [acesso em 2022 set 19]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-23472>
- Macaé IFF. Fanzinotecando – Episódio 2. [Internet]. www.instagram.com [citado em 2022 out 1]. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CUvxoEHIK0v/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>
- Franco ES, Fortuna DBS. Conversas com o Ciberpajé: Vida, arte, magia e transcendência. Paraíba: Marca de Fantasia, 2020.
- Macaé IFF. Tecendo Relações - Aula aberta 7 - Experiências exitosas e a voz do estudante. [Internet]. www.youtube.com. [citado em 2022 out 1]. Disponível em: <https://youtu.be/EeO2JHdDqI0>